

Eis o relato de um dos contos compilados pelos irmãos Grimm:

“Para impressionar o rei, um moleiro muito pobre inventa que a filha é capaz de fiar palha e transformá-la em ouro. O rei chama a moça, fecha-a numa torre com palha e uma roda de fiar, e exige-lhe que transforme a palha em ouro até de manhã ou terá sua garganta cortada (em outra versão, o rei ameaça trancar a jovem para sempre em uma torre). Ela já tinha perdido toda a esperança, quando aparece um duende no quarto e transforma toda a palha em ouro em troca do seu colar; na noite seguinte, pede-lhe o seu anel. Na terceira noite, quando ela não tinha nada para lhe dar, o duende faz a transformação em troca do primeiro filho que a moça desse à luz.

O rei fica tão impressionado que decide se casar com ela, mas, quando nasce o primeiro filho do casal, o duende regressa para reclamar o seu pagamento: "agora dá-me o que me prometeste". A rainha ficou assustada e ofereceu-lhe toda a sua riqueza, se este a deixasse ficar com a criança. O duende inicialmente recusa, mas por fim aceita fazer uma troca: a rainha poderia ficar com a criança se ela conseguisse adivinhar o nome dele no prazo de três dias. No primeiro dia, ela falhou, mas antes da segunda noite o seu mensageiro ouve o duende a saltar à volta de uma fogueira, cantando. Existem muitas variações da canção, mas a mais conhecida é:

*"Hoje eu frito, amanhã eu cozinho!
Depois de amanhã será o filho da rainha!
Coisa boa é ninguém saber
Que o meu nome é Rumpelstilskin!"*

Quando o duende foi encontrar-se com a rainha no terceiro dia, ela revela o nome dele e o duende perde sua aposta. Na edição de 1812 dos Contos dos Irmãos Grimm, depois disto, Rumpelstichen foge zangado e nunca mais regressa. O final foi revisto numa edição de 1857 para uma versão mais macabra onde o duende, cego de raiva, bate os pés com tanta força que se parte em dois. Na versão oral, coletada originalmente pelos Irmãos Grimm, ele voa da janela numa panela.”

(Este texto foi copiado de: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Rumpelstichen>.)

Enquanto dançava ao redor da fogueira, Rumpelstilskin regozijava-se intensamente ao imaginar-se em breve na posse do filho da rainha. No entanto, sua crença que a rainha haveria de lhe dar o filho era falsa. Seu prazer foi frustrado – e sinal disso é o fato de sua decepção ser diretamente proporcional às expectativas da noite anterior. Como avaliar seu prazer ao dançar em volta da fogueira: sua crença revelou-se falsa, mas se poderia dizer que seu prazer foi por isso falso, já que o objeto de prazer (receber da rainha o filho) não se realizou? Quantos *episódios* há aqui: um episódio de prazer seguido de um de decepção, ou um único, cujo início prazeroso se desfaz posteriormente em decepção?